



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

[Recensão crítica a 'Os Dabney. Uma Família Americana nos Açores', de Maria Filomena Mónica]

Duarte Miguel Barcelos Mendonça

Para citar este documento / To cite this document:

Duarte Miguel Barcelos Mendonça, "[Recensão crítica a 'Os Dabney. Uma Família Americana nos Açores', de Maria Filomena Mónica]", *Colóquio/Letras*, n.º 176, Jan. 2011, p. 264-266.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

ções inúteis, facilmente inferíveis no contexto, mesmo *in absentia* — poderia ter construído um texto à revelia da letra em que toma forma, mas seria uma operação que teria origem num texto-outro, com a perda da construção específica do texto pessoano, tal como nos foi transmitido.

Manuel G. Simões

VÁRIA

OS DABNEY

UMA FAMÍLIA AMERICANA NOS AÇORES

Coordenação e prefácio de Maria Filomena Mónica
Lisboa, Tinta-da-China / 2009

Editada em Setembro de 2009, sob os auspícios da editora Tinta-da-China, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, esta obra ímpar foi o resultado de um excelente trabalho de equipa protagonizado por Maria Filomena Mónica, que a coordenou e prefaciou, e de Paulo Silveira e Sousa, que elaborou a selecção e organização dos textos desta antologia, aos quais adicionou algumas úteis notas explicativas.

Totalizando 541 páginas, este livro de capa dura apresenta, junto ao título, a foto de Charles William Dabney (1794-1871) e Frances Alsop Dabney (1797-1862). A nível estrutural, o mesmo começa pelo Prefácio, seguindo-se os critérios adoptados na elaboração da antologia, os Agradecimentos, os textos dos Anais da família Dabney, a sua Genealogia (de modo ao leitor perceber quem é quem no seu seio), as notas biográficas dos co-autores desta obra, e por fim e não menos importante, o Índice Onomástico, que nos permite descobrir rapidamente a localização, no *corpus* do texto, de algumas referências importantes. O livro encontra-se ainda enriquecido com inúmeras fotos dos Dab-

ney, obtidas junto da Old Dartmouth Historical Society, que nos permitem associar um rosto aos diferentes membros desta família, e ainda visualizar as diferentes casas que possuíram na ilha do Faial.

Através da direcção do consulado norte-americano no Faial (o segundo a surgir em território nacional nos finais do século XVIII, logo depois do do Funchal), os Dabney foram uma família americana que marcou, pela positiva, a história deste espaço insular, situado a meio do Oceano Atlântico. Para além das suas normais actividades diplomáticas, exerceram outras ligadas a vários ramos de comércio, tendo sido ainda os privilegiados interlocutores entre Portugal e os Estados Unidos da América. Por todos estes factores, a família Dabney assume-se como uma referência incontornável daquela ilha açoriana e das relações bilaterais entre os dois países.

Ao longo da sua presença no Faial, que se estende por quase um século, os Dabney guardaram inúmera documentação original — correspondência consular, empresarial e familiar, excertos de diários, etc. — que passou de geração em geração. A sua original compilação e organização deveu-se a Roxana Dabney (1827-1913) a pedido de umas sobrinhas que a tinham visitado naquela ilha, em 1880. Dessa sugestão surgiram os *Annals of the Dabney Family in Faial*, impressos em 1899, em número muito diminuto e de circulação reduzida. Mais de cem anos volvidos após esta primeira edição, um esforço conjunto entre o Instituto Açoriano de Cultura e o Núcleo Cultural da Horta tornou possível a edição de uma versão portuguesa, em três grossos volumes, sob o título *Anais da Família Dabney no Faial*, que saiu entre 2004 e 2006. E foi desta obra que foram seleccionados os textos mais importantes e interessantes de modo a serem apresentados no livro *Os Dabney. Uma Família*

Americana nos Açores, sobre o conteúdo da qual nos iremos debruçar seguidamente.

No que concerne à sua estrutura interna, esta antologia está dividida em 73 capítulos, que cobrem um espaço temporal que se estende de 1785 a 1871. Regra geral, todos eles começam com uma breve nota explicativa, a itálico, da autoria de Roxana Dabney. No que concerne à correspondência apresentada, esta é diversificada e foi redigida por diversos elementos da família americana e ainda por alguns dos seus interlocutores no arquipélago açoriano e no estrangeiro. Como nota comum salienta-se o facto de as cartas estarem datadas, assinadas, e nelas indicado o local onde foram redigidas. Através deste pequeno detalhe constata-se que os Dabney se correspondiam com familiares e amigos não apenas nos Estados Unidos, mas também no espaço europeu e sul-americano, nomeadamente no Brasil, o que nos permite ter uma noção da dimensão da sua esfera de influência, que extravasou largamente o espaço insular onde residiam.

O estilo da escrita dos textos epistolares patentes nesta antologia é simples e conciso, como em regra deveria ser o de todas as cartas, quer de carácter oficial, quer familiar. Os excertos dos diários, por seu turno, revelam um carácter mais intimista, onde os seus autores divagam sobre alguns acontecimentos diários vividos no Faial ou nas outras ilhas açorianas, deixando fluir mais os seus pensamentos.

No seu conjunto, os textos patentes nesta antologia poderão ser classificados como uma cronologia da história do Faial, num primeiro plano, e dos Açores, num sentido mais lato, na medida em que neles se encontra uma panóplia de informações sobre a vivência dos Dabney naquele arquipélago, incluindo relatos das idas ao Pico ou às Furnas, em S. Miguel, os bailes promovidos nas suas casas, os negócios a

que se dedicavam (exportação de vinho e laranjas, fornecimento de bens a navios, baleação, etc.). Sobre o Faial são preciosos os relatos sobre a actividade sísmica, intempéries e suas consequências, naufrágios, visitas de personalidades célebres (da realeza ao mundo da ciência e das letras), descrição de aspectos religiosos da vida da população, filantropia dos Dabney, chegada de diversos navios (baleeiros, da marinha norte-americana e provenientes de outras rotas atlânticas) e ainda a descrição de vários episódios da agitada vida política faialense ao longo do século XIX, e a postura desta família face aos mesmos.

Mas para além de tais características, este rico acervo textual revela-nos ainda que os Dabney estavam a par de tudo o que de mais importante se passava no mundo, quer a nível político, cultural ou mesmo até literário. Para além da visita de eminentes personalidades dos vários quadrantes a esta família americana radicada no Faial — entre as quais se destaca a do escritor norte-americano Mark Twain — às quais era dispensado um requintado acolhimento, e com as quais eram trocadas frutíferas impressões, os diversos elementos desta família, sobretudo os do sexo feminino, mais libertos dos afazeres de maior responsabilidade, dedicavam-se à leitura e demonstravam uma sede de consumo das novas obras literárias que iam surgindo no panorama editorial anglo-saxónico. Para além do seu carácter erudito e instrutivo, estas leituras serviriam ainda de porta de saída para uma outra realidade e facultavam aos seus leitores uma nova visão do mundo, diferente do que conheciam no limitado espaço insular do Faial.

Nas páginas deste livro também se reflectem os ecos de alguns acontecimentos mais marcantes da vida norte-americana, como sejam a corrida ao ouro na Califórnia, a Guerra Civil e a postura dos Dabney face a um país dividido pela guerra, a vitó-

ria da União, ou o assassinato de Abraham Lincoln, a par de algumas notas humorísticas, das quais salientamos o episódio relativo ao «Santo Americano», isto é, a designação atribuída pelos faialenses à figura de proa de um navio naufragado, representando George Washington, que fora colocada em local de destaque no jardim dos Dabney e que era enfeitada com flores todos os anos pelo 4 de Julho, o dia da comemoração da Independência dos Estados Unidos da América.

Por todas as razões apontadas, podemos concluir afirmando que a leitura desta obra fascinante é recomendada a todos aqueles que queiram descobrir uma nova realidade da história açoriana no século XIX e das suas privilegiadas relações com os Estados Unidos, promovidas pelas várias gerações da família Dabney, que contribuíram para que o limitado espaço insular do Faial fosse conhecido na outra margem do *Rio Atlântico*. Mas muito mais que isso, esta antologia reflecte, tal como um espelho, as suas vivências no Faial e os ecos que, de todo o mundo, lá chegavam, tornando aquela ilha num espaço cosmopolita por excelência.

Duarte Miguel Barcelos Mendonça

ENSAIO

Paulo Borges UMA VISÃO ARMILAR DO MUNDO

Lisboa, Verosidades / 2010

O primeiro espaço deste conjunto de dez estudos, e também seu interesse imediato, situa-se — melhor, desenha-se — no contributo que dá para a exegese cingente de cinco autores da língua portuguesa: Camões, Vieira, Pascoaes, Pessoa e Agostinho da Silva (a que acrescenta António

Quadros, glosado num dos textos finais); o segundo espaço reside na apresentação que no texto introdutório («Uma Visão Armilar do Mundo») e nos quatro últimos faz do pensamento do subscritor, Paulo Borges. Não se trata do verso e do reverso da mesma realidade, por oposição a outras, nem tão-pouco de duas realidades diferentes, mas antes de duas margens, tão distintas como aproximadas, de resto ao modo do seu anterior livro *Metafísica e Teologia da Origem em Teixeira de Pascoaes* (2008), onde autor estudado e pensamento do subscritor evoluem lado a lado, aceitando tensões e incorporando fusões.

Vejamos o primeiro caso, o do contributo que o livro dá para a compreensão dos autores acima referidos. Esse contributo faz-se por duas vias, ainda que não exclusivas e em estreita articulação entre si, seja por assentimento, desenvolvimento, tensão ou até discórdia: por um lado temos uma leitura de significado, numa exegese apertada, que não exclui o esclarecimento filológico, como acontece no comentário aos poemas sebastianistas e penta-imperiais de *Mensagem*, de Pessoa (p. 142-66); por outro, deparamos com a especulação em torno das ideias dos autores estudados — e o sebastianismo é bom exemplo, já que risca de través todos eles.

O primeiro toma como ponto de partida segmentos textuais (no caso de Camões, o episódio da Ilha dos Amores; no caso de Vieira, a *História do Futuro*, a *Clavis Prophetarum*, o *Sermão de Santo António aos Peixes* e o *Sermão de Nossa Senhora da Conceição*; no caso de Pessoa, os textos de *A Águia*, a poesia mais cosmopolita de Álvaro de Campos e *Mensagem*; no caso de Agostinho, o ensaio de 1952 «A Comédia Latina» e certos fragmentos posteriores, como os publicados em 1980 no primeiro número da revista *Nova Renascença*; no caso de Pascoaes, a Índia Espiritual do